



Experiência docente de jornalistas na disciplina de Relações Humanas do CEP Scarpa

DANIELLE SCHEFFELMEIER MEI

Jornalista graduada pelo UniBrasil Centro Universitário e Mestra em Comunicação pela UFPR.

E-mail: danielle.scheffelmeier@gmail.com

JOSÉ PIRES

Jornalista graduado pelo UniBrasil Centro Universitário.

E-mail: josepiresreporter@gmail.com

TIAGO MACHADO

Jornalista graduado pelo UniBrasil Centro Universitário.

E-mail: thygomachadobrasil@gmail.com

Resumo

O presente trabalho visa descrever as experiências dos três profissionais jornalistas na área da docência, na condução da disciplina de Relações Humanas (Oficina de Comunicação Impressa e Audiovisual) no curso de Auxiliar de Administração do Centro de Educação Profissional Comendador Umberto Scarpa (CEP Scarpa), em Pinhais. O curso, oferecido gratuitamente em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), visa proporcionar conhecimentos diferenciados aos estudantes, que foquem no desenvolvimento humano, relações interpessoais, sociais e psicossócio pedagógicas. São apresentadas contextualizações que embasem as práticas de comunicação e Educação em um ambiente escolar. Além disso, o trabalho esmiúça como são as práticas de docência na oficina de comunicação impressa, que engloba a produção do jornal Aprendiz da Notícia, atualização de blog e produção de conteúdo para redes sociais. No contexto audiovisual, os estudantes produzem vídeos e estudam técnicas de comunicação via rádio. Como resultados, é possível observar, com a realização das oficinas, um desenvolvimento dos alunos em outras áreas do conhecimento, bem como resiliência, superação da timidez própria da idade e da capacidade de lidar, de forma positiva, com situações adversas.

Palavras-chave:

CEP Scarpa, Oficina de Comunicação, Comunicação, Educação.

Abstract

The present work aims to describe the experiences of three professional journalists in the area of teaching, in the conduction of the discipline of Human Relations (Workshop on Print and Audiovisual Communication) in the course of Administrative Assistant of Centro Profissionalizante Comendador Umberto Scarpa (CEP Scarpa), in Pinhais. The course, offered free of charge in partnership with the Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), aims to provide differentiated knowledge to students, focusing on human development, interpersonal, social and psychosocial and pedagogical relations. We present contextualizations that support the practices of communication and education in a school environment. In addition, the work explores how the practices of teaching in the workshop of printed communication, which includes the production of the newspaper Aprendiz da Notícia, an update of blog and production of content for social networks. In the audiovisual context, students produce videos and study radio communication techniques. As a result, it is possible to observe, with the realization of the workshops, a development of students in other areas of knowledge, as well as resilience, overcoming the shyness, peculiar to this age, and the ability to deal positively with adverse situations.

Key words:

CEP Scarpa, Communication Workshop, Communication, Education

1. Introdução

O artigo descreve atividades na área da Comunicação desenvolvidas pelos jornalistas no curso de Auxiliar Administrativo, no CEP Scarpa, em Pinhais. A instituição realiza a disciplina de Relações Humanas desde 2008 e as aulas englobam, atualmente, as oficinas de: Dança, Comunicação, Teatro, Artes, Educação Física e Música. A carga horária integra o curso e o CEP Scarpa atua em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), sendo a única instituição vinculada a oferecer essas atividades.

Na disciplina de Relações Humanas, os professores são formados nas áreas que devem ensinar os alunos e são selecionados, pela equipe pedagógica, a partir de entrevistas e banca de aula experimental. O objetivo dos jornalistas é elaborar e ministrar aulas que envolvam o contexto da comunicação e que auxiliem os jovens no aprendizado de habilidades relacionadas, por exemplo, a produção de texto, relações interpessoais e comunicação oral e escrita. A oficina funciona como uma disciplina, com plano de aula próprio, chamada e avaliações que contam para a aprovação dos alunos para o módulo seguinte.

O Centro de Educação profissional Comendador Umberto Scarpa atende atualmente a aproximadamente 280 alunos com o curso de Auxiliar Administrativo. O curso é oferecido de forma gratuita aos estudantes e abrange o público na faixa etária de 14 a 22 anos de idade, de Pinhais, Curitiba e municípios da região metropolitana. Esses alunos são oriundos de escolas estaduais e cursam o ensino médio regular. O CEP Scarpa foi fundado em 2003, contando desde então com a parceria do SENAI, e já formou mais de 15 mil alunos desde a sua criação. O centro foi construído a partir de recursos da Fundação Weiss-Scarpa. “A Fundação Weiss-Scarpa foi criada no dia 07 de junho de 1988 pelo Comendador Umberto Scarpa e sua esposa Adelaide Weiss Scarpa que não tiveram filhos e designaram todos os seus bens para a fundação”. (MEI *et al.*, 2010, p. 165)

A Fundação Weiss-Scarpa é uma organização não governamental (ONG) que atua desde 1991 no município de Pinhais, dando início às suas atividades com a construção do lar de idosos, hoje administrado pela Congregação das Irmãs da Copiosa Redenção. O objetivo é auxiliar no desenvolvimento social, econômico e político de

segmentos vulneráveis da comunidade, buscando a igualdade de direitos e contribuindo para a emancipação social dos cidadãos.

O curso do CEP Scarpa tem como missão “viabilizar o acesso à cidadania por meio da educação profissional¹” e visa atender aos adolescentes com condições socioeconômicas baixas do município de Pinhais e município vizinhos. “O objetivo principal é oferecer cursos à população, com o intuito de prepará-los para o mercado de trabalho”². A carga horária da disciplina das oficinas é de 288 horas, sendo que o curso todo soma 1.152 horas. O curso de Auxiliar de Administração engloba, além das oficinas, disciplinas como Metrologia, Desenho Industrial, Rotinas Administrativas, Saúde e Segurança do Trabalho, Matemática Financeira, entre outras.

Atualmente, o curso está dividido em quatro módulos, de seis meses cada. Os alunos são encaminhados para entrevistas de emprego pela própria instituição. Quando são admitidos nas empresas, são registrados na modalidade “jovem aprendiz” e recebem o salário mínimo regional.

A instituição conta com a seguinte infraestrutura³: auditório com capacidade para 305 pessoas, que é utilizado para atividades internas e que também recebe eventos da comunidade externa; 12 salas de aula com multimídia; dois laboratórios de informática equipados com 25 computadores cada; sala de projeção com capacidade para 68 pessoas; biblioteca; estúdio de rádio e uma sala para a oficina da comunicação impressa, recepção e sala de reuniões, além dos laboratórios de elétrica predial e industrial e da oficina de metal mecânica.

Na unidade do SENAI de Pinhais, dentro da carga horária do curso de aprendizagem, é realizada também a disciplina de Relações Humanas, que visa o desenvolvimento de habilidades como relações interpessoais, comunicação oral e escrita, desenvoltura em apresentação de trabalhos em grupo, entre outras. Por meio das artes, desta forma, os alunos aprendem conteúdos diferenciados.

As oficinas acontecem sempre às quartas-feiras e foram elaboradas a fim de oferecer a esses jovens conhecimentos não apenas técnicos, mas que permitam que os estudantes desenvolvam também habilidades como relacionamento interpessoal,

¹ CEP Scarpa. Disponível em: <http://www.cepscarpa.org.br/missao.php>, acesso em 25/05/2016.

² CEP Scarpa. Disponível em: <http://www.cepscarpa.org.br/historico.php>, acesso em 25/05/2016.

³ CEP Scarpa. Disponível em: <http://www.cepscarpa.org.br/estrutura.php>, acesso em 25/05/2016.

trabalho em equipe, iniciativa e desenvolvimento cultural em geral, tendo em vista que a cultura é importante para o desenvolvimento do ser humano como um todo.

Sabemos que para expressar-se, o ser humano utiliza-se de várias linguagens, entre elas as artísticas como a música, as artes literárias, as artes cênicas (teatro, dança, pantomina), as artes visuais (desenho, pintura, escultura, arquitetura, fotografia) e as artes audiovisuais (vídeo, cinema). (PROSSER, 2012. P. 31)

O ensino de artes favorece, portanto, o desenvolvimento de habilidades como criatividade e inventividade. “O objeto artístico resultante desse processo (...) fará parte, por sua vez, da nossa ambiência e da nossa cultura, portanto, da vida da sociedade à qual pertencemos” (PROSSER, 2012, p. 39).

A partir dos conceitos apresentados, é possível perceber que a disciplina de Relações Humanas não visa apenas à produção de peças artísticas ou produtos de comunicação, mas tem a intenção de desenvolver nos adolescentes outras habilidades.

A educação através da arte é, na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (FUSARI, FERRAB, 2001, p. 19)

É uma oportunidade para que eles entrem em contato com alunos de outras turmas, trabalhem habilidades artísticas, musicais e as relações interpessoais. Além disso, é um momento diferente durante a rotina dos alunos, cuja semana engloba estudos e trabalho.

Apesar desta entidade se enquadrar no modelo tecnicista, voltada para o mercado e que foca na aquisição de conhecimentos técnicos, por parte dos alunos, com informações passadas em um modelo tradicional, a abertura das oficinas se mostra um diferencial no CEP Scarpa, permitindo que os alunos desenvolvam mais habilidades humanas. Considerando os ideais de Paulo Freire, que defende que o ser humano é o único ser capaz de apreender novos conteúdos, é preciso considerar que: “Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir - reconstruir, construir para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito” (FREIRE, 1997, p. 77).

Não basta, portanto, que as aulas sejam apenas teóricas e que sirvam apenas para a repetição de aprendizado. Nesse sentido, as oficinas visam a transmissão de um

conteúdo mais crítico e aprofundado. A educação, para esse aluno, visa o “diálogo constante com o outro. Que o predispusesse a constantes revisões. À análise crítica, de seus “achados”. A uma certa rebeldia. No sentido mais humano da expressão” (FREIRE, 2007, P. 98).

Após a apresentação da Oficina de Comunicação e suas relações com o contexto da educação e da instituição de ensino em questão, os tópicos seguintes se dedicam à explanação do funcionamento da rotina das Oficinas, do aprendizado adquirido pelos alunos e de como os jornalistas atuam neste cenário. O objetivo do artigo é registrar o processo e mostrar como é feito o encaminhamento das disciplinas e que a base é a observação e o relato dos docentes participantes, que estão há cerca de um ano e meio trabalhando nesta atividade.

2. Educomunicação

A Oficina de Comunicação oferece oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades como a confecção de textos, produção de material fotográfico, aprendam a entrevistar e questionar os entrevistados. Com isso, eles conseguem utilizar os conteúdos aprendidos nas disciplinas regulares de uma maneira mais prática. E a oficina tem como objetivo instigar os alunos a desenvolverem um senso crítico. “É exatamente nesse sentido que ensinar não se esgota no ‘tratamento’ do objeto ou do conteúdo superficialmente feito, mas se alonga à produção de condições em que aprender criticamente é possível”. (FREIRE, 2014, P. 28).

Ao imaginar a sua aula, ao planejar como e em que momento vai abordar determinado tema, o professor consegue organizar os conteúdos, fazendo com que os alunos tenham contato com esse conhecimento e efetivamente compreendam e se apropriem do que está sendo ensinado. Ao aprender, os alunos podem perceber criticamente e utilizar os novos aprendizados na realidade em que vivem.

Pensar e refletir sobre a prática pedagógica se mostra importante para o educador, para que seja possível melhorar cada vez mais a atividade docente, como explica Paulo Freire: “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2014, P. 40).

Ao pensar sobre a prática, é necessário perceber a interferência da mídia na educação, e vice-versa. É importante destacar que os adolescentes e jovens recebem influências dos meios de comunicação de massa, e isso interfere no contexto escolar. Jesús Martín-Barbero aborda questões das mediações, especialmente quando a mídia busca a criação de identidades para seu público a fim de que este se aproprie dos conteúdos. No entanto, para além dos discursos hegemônicos, os jovens estão suscetíveis a identidades sociais que se formam na família, no bairro ou nos locais onde habitam;

O bairro surge, então, como o grande mediador entre o universo privado da casa e o mundo público da cidade, um espaço que se estrutura com base em certos tipos específicos de sociabilidade e, em última análise, de comunicação: entre parente e entre vizinhos. (BARBERO, 1997, p. 274)

Segundo o Barbero, para além do que é transmitido na mídia, em outros espaços, como na família e na escola, o indivíduo tem contato com outras pessoas e partilha com elas um universo que a grande mídia não atinge. A partir daí, os indivíduos começam a se enxergar como sujeitos políticos que são capazes de se comunicar com sua comunidade além do que o conteúdo midiático propõe. Nesse sentido, é possível destacar a “revalorização das articulações e mediações da sociedade civil” (BARBERO, 1997, p. 284), ou seja, o ambiente em que estes jovens se inserem.

Como define o autor, as mediações estão em todas as partes, e a mídia não tem pleno controle sobre os conteúdos e de que forma as pessoas vão absorvê-los. Nessa mesma lógica, a escola também recebe influências da mídia, não sendo assim capaz de criar um ambiente blindado aos debates midiáticos.

A respeito das interações midiáticas, Geneviève Jacquinet destaca as relações entre os meios de comunicação e a escola, tentando verificar se as tecnologias, especialmente a televisão, têm efeitos positivos ou negativos no aprendizado. A autora leva em conta o uso da TV pelos adolescentes, que são considerados um público exigente frente aos conteúdos, ainda mais levando em conta as novas mídia e mídias móveis, cada vez mais presentes na rotina dos jovens.

O que Jacquinet percebe é que a televisão é utilizada na aprendizagem apenas como um suporte. No entanto, ela defende que seja necessário desenvolver a crítica frente aos meios. Sendo assim, a compreensão da linguagem dos meios também é colocada como um ponto de destaque, pois muitas vezes a modernização dos meios não

vem acompanhada de uma evolução na educação. Tendo em vista que os alunos estão diante de muitas imagens e diferentes mídias, os professores deveriam estar mais abertos para a utilização da mídia em sala de aula, para auxiliar no processo de tomada de consciência dos alunos.

As autoras Rosimeri Aquino da Silva e Rosângela Soares (in LOURO, FELIPE, GOELLNER, 2013, p. 87) também verificaram as relações diretas da televisão e de que forma essa mídia influencia no ambiente escolar e na juventude atual. As autoras destacam que a mídia é mais interessante para os jovens do que a própria escola: as danças ensinadas na Educação Física não são tão interessantes quanto aquelas apresentadas na televisão; e as competições não são levadas a sério, já que o modelo apresentado pela mídia são atletas de ponta, com altos rendimentos.

Segundo as autoras, há também uma tendência de veneração dos mesmos ídolos, já que com a globalização, os ídolos são conhecidos em diversos países e os jovens acessam diversas informações, tornando o discurso e os conteúdos da escola um tanto quanto ultrapassados.

É preciso destacar que os meios não têm poder total para a alienação, ou seja, para além dos meios, os alunos recebem outras influências. Sendo assim, as práticas escolares precisam focar que a imagem é um simulacro do mundo e que o receptor tem sua bagagem cultural. No entanto, a impressão é que os professores ainda se mostram resistentes à utilização de tecnologias em sala de aula, para trazer os meios de comunicação para a realidade do aluno.

Em relação à dificuldade de utilização de tecnologia em sala de aula, Mark Prensky apresenta a adaptação aos meios como uma das justificativas. Segundo o autor, os estudantes são nativos digitais, ou seja, nasceram em um ambiente com as tecnologias disponíveis. Os professores, por sua vez, são de uma geração anterior às novas tecnologias e não estariam, assim, tão ambientados com as novas tecnologias. Ainda que o acesso às tecnologias não seja igual entre todos os adolescentes, pensando especialmente em questões de dificuldade de acesso aos recursos, essa geração está mais ambientada com as tecnologias.

Pensando nessa interação entre mídia e ambiente escolar, o conceito de Educomunicação surgiu, segundo a Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABEPducom), a partir das pesquisas desenvolvidas

pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP) no final da década de noventa, mais precisamente entre 1997 e 1999, após a realização da Pesquisa Perfil do Educomunicador. A pesquisa, desenvolvida junto a um grupo de 178 especialistas de 12 países da América Latina com a intenção de traçar um perfil sobre o que seria a Educomunicação e quais eram as principais características do educador, foi coordenada pelo professor Ismar de Oliveira Soares, reconhecido internacionalmente por suas pesquisas na inter-relação Comunicação e Educação. Os resultados da pesquisa foram publicados em 1999 na extinta revista Contato, veículo que era publicada na cidade de Brasília.

Ainda segundo a ABEPducom, simultaneamente ao conceito de Educomunicação como entendido pelo NCE-USP, práticas dialógicas vêm sendo desenvolvidas por pesquisadores, grupos e agentes populares em torno do que é chamado por mídiameducação, educação para a mídia, bem como outros termos, por profissionais de diversas instituições no Brasil e em diversos outros países.

Assim, segundo a pesquisa realizada pelo NCE da USP, o Educomunicador é o profissional que demonstra capacidade para elaborar diagnósticos e de coordenar projetos no campo da inter-relação Educação/ Comunicação. Entre as atividades que desenvolve, destacam-se:

- a) a implementação de programas de "educação para a comunicação", favorecendo ações que permitam que grupos de pessoas se relacionem adequadamente com o sistema de meios de comunicação.
- b) o assessoramento a educadores no adequado uso dos recursos da comunicação, como instrumentos de expressão da cidadania.

3.A educomunicação e as Oficinas de Comunicação do CEP Scarpa

O Centro de Educação Profissional Comendador Umberto Scarpa oferece, entre as oficinas semanais, a oportunidade de os alunos participarem das oficinas de Rádio e Jornalismo Impresso. A primeira se desenvolve no estúdio de Rádio e a segunda no laboratório de informática.

Como conteúdo pragmático destas oficinas os estudantes acompanham aulas sobre introdução ao jornalismo, análise de mídia, apuração e produção de entrevistas,

produção de textos para jornais impressos, sites, blogs e rádio, gravação de sonoras, de offs, edição de matérias de rádiojornalismo, conceitos teóricos e práticos de fotografia. Além dos conteúdos relacionados à comunicação, é possível destacar que estas oficinas ajudam os alunos a desenvolver conhecimentos de Língua Portuguesa, uma vez que passam a ler mais para produzir as matérias, o que acaba refletindo positivamente no aprendizado na escola regular.

A prática da Educomunicação nas oficinas do CEP Scarpa tem como intenção principal desenvolver nos alunos as técnicas de produção de conteúdo de comunicação, bem como desenvolver um senso crítico com relação aos veículos de imprensa e aos atores midiáticos. Além disso, os estudantes têm contato com técnicas de produção jornalísticas que desenvolvem a oralidade, a capacidade argumentativa e interpretativa e o entendimento sobre o processo de produção, veiculação e publicação de material jornalístico.

4. A prática das oficinas de comunicação: impresso e audiovisual

A educação, dentro da Oficina de Comunicação, visa ser um agente que desperte a curiosidade dos alunos e os instigue à produção de conteúdos pelos quais também se interessem. “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora” (FREIRE, 2007, P. 104).

Ainda que a instituição se caracterize por uma linha tecnicista, as oficinas buscam desenvolver outras habilidades e provocar outros questionamentos nos estudantes. Ao focar a rotina das oficinas, a instituição investe no que a autora Paty Fonte defende em relação a importância da formação cidadã dentro do ambiente escolar, formando alunos mais críticos e questionadores.

A escola deve exercer um papel de humanização a partir da aquisição de conhecimentos e de valores para a conquista do exercício da cidadania (...). Isso exige uma prática educativa participativa, dialógica e democrática. (...) Todas as atividades escolares devem promover a construção conjunta. (FONTE, 2011, p. 26)

Lembrando que o trabalho está focado em aulas de comunicação, que englobam a utilização de aparelhos eletrônicos e da tecnologia em sala de aula, é preciso ter em mente que a sociedade atualmente vive uma era de transmissão rápida de informações e

que atinge também os alunos, especialmente os do ensino médio, que já conseguem adquirir seus aparelhos celulares, por exemplo, e a tecnologia é uma realidade em sala de aula.

Não podemos conceber o ensino sem sua utilização como instrumento ou como recurso pedagógico, levando em conta que grande parte da população tem acesso direto ou indiretamente à tecnologia e que os meios de comunicação são a preferência das crianças como fonte rica e dinâmica de informações. (FONTE, 2011, p. 59)

Como jornalistas, os três docentes concordam que a internet é essencial para acesso a informações nesse contexto da oficina de comunicação, trabalhando especialmente com a atualização do blog e divulgação de conteúdos em redes sociais. “Os estudantes com acesso à internet superam os colegas que não têm acesso a ela, obtendo maior compreensão de um determinado tópico e mais competência em manipular informações” (FONTE, 2011, p. 60).

O objetivo é proporcionar aos adolescentes um momento diferenciado em sua rotina de trabalho, educação profissional e escola. As Oficinas de Comunicação - Relações Humanas buscam proporcionar nos discentes práticas e habilidades que estimulam a comunicação, o pensamento crítico e a discussão de assuntos relevantes dentre os problemas da sociedade. Além também de proporcionar o contato com produtos audiovisuais, entre filmes, documentários, jornais, revistas e sites.

É necessário rever todo esse quadro: repensar um trabalho escolar consistente, duradouro, no qual o aluno encontre um espaço para o seu desenvolvimento pessoal e social por meio da vivência e posse do conhecimento artístico e estético. (FUSARI, FERRAB, 2001, p. 19)

Na sequência, foi elaborado um descritivo das Oficinas de Comunicação, sendo essa dividida em duas especialidades: Oficina Comunicação Jornal Impresso e Comunicação Rádio e Vídeo.

4.1 Impresso

Nessa Oficina os alunos aprendem noções básicas do formato de texto jornalístico, bem como habilidades para realizar entrevistas, construção de perguntas e questionamentos necessários para a produção de texto.

Durante o semestre os estudantes recebem uma seleção de pautas, sugeridas pelo professor, que tratam de temáticas sociais e regionais relevantes, podendo ainda sugerir

pautas. A partir disso os alunos realizam na prática, as entrevistas e a busca pelas informações necessária para a produção das matérias. Outro ponto abordado na Oficina é a relação com o fotojornalismo. Orientados pelo docente, os estudantes produzem fotográficas para a composição da matéria, que contextualizam com o assunto abordado. Sendo assim os alunos desenvolvem capacidades básicas para a produção fotográfica, bem como o aprendizado de técnicas e habilidades de produção.

No final do semestre as melhores produções são selecionadas para compor um jornal impresso (Aprendiz da Notícia) que leva o nome da Instituição. Ele contém as matérias acompanhadas de fotos realizadas pelos alunos no decorrer do semestre. O jornal tem uma periodicidade semestral e conta com aproximadamente 500 tiragens por edição. O material é distribuído no final do semestre durante a “Vernissage”, mostra dos trabalhos de todas as oficinas desenvolvidas ao longo do semestre, realizado no final de cada semestre letivo.

4.2 Oficina de rádio e vídeo

Na Oficina de Comunicação – Rádio e Vídeo os estudantes aprendem a realizar produções básicas de produtos audiovisuais, dentre: matéria de rádio, produção de vídeo, roteiro e pauta de reportagem. Divididos em equipes de duas ou três pessoas, os estudantes, sob orientação do professor, produzem uma reportagem de rádio dentro dos padrões do jornalismo de rádio. Na atividade os alunos selecionam a sugestão de pauta trazida pelo professor, ou produzem suas pautas para debater com o mesmo. Após a escolha, os estudantes realizam a produção da matéria, que ocorre dividida em três principais momentos: produção da pauta; entrevistas; produção do texto para rádio e por fim, concluem com a gravação do material levantado. As pautas, escolhidas pelo professor, costumam abordar temas que proporcionam a reflexão e o olhar crítico relacionado a problemas sociais; promoção da igualdade entre pessoas; direitos humanos; cultura; música; esporte; saúde; política, entre outros. As reportagens produzidas pelos alunos são postadas no blog da oficina, intitulado “Conexão Scarpa”, em formato de áudio.

Outra atividade desenvolvida pelos alunos, sendo considerada a principal, ocorre na produção de um produto de vídeo em formato livre. Nessa atividade os alunos desenvolvem com toda a turma (uma única equipe) o processo de produção de vídeo,

compreendendo todas as etapas, dentre elas: escolha do tema, criação de roteiro, composição de personagens, gravação e edição. Na atividade, considerada a principal nota do semestre, os alunos produzem em equipe, orientados pelo professor, um vídeo de aproximadamente 10 minutos de duração. Os vídeos produzidos pelas turmas são apresentados na “Vernissage”, para todos os alunos do CEP Scarpa. Os vídeos costumam apresentar teor humorístico, crítico ou paródico. Durante a seleção do tema e a criação do roteiro os alunos são estimulados a trabalhar em equipe e em desenvolver o processo criativo, já que são os responsáveis pela escolha do tema e do assunto abordado no vídeo.

A elaboração do roteiro é considerada uma das etapas fundamentais para o desenvolvimento do produto, onde são discutidas em grupo, sugestões e ideias. Após a conclusão dos materiais os alunos são responsáveis pela edição do material, proporcionando assim, além do conhecimento crítico e o contato com técnicas básicas de edição e construção de vídeo.

Além da produção do vídeo, no final do semestre os alunos assistem uma obra cinematográfica escolhida pelo professor. As obras selecionadas buscam apresentar teor crítico e relevante que proporcionam o debate e a discussão em sala de aula.

4.3 Palestras

Uma vez por semestre os professores da Oficina convidam um profissional da área de comunicação para realizar palestras com os discentes. Já passaram pelas palestras⁴ profissionais como: jornalista do Jornal Gazeta do Povo, professor Universitário, repórter de televisão, entre outros. Os encontros visam oferecer ao aluno o contato mais próximo com profissionais do mercado, além de aproximar da realidade da profissão. As palestras são realizadas sempre no início do semestre letivo, destinadas a todos os alunos da Oficina de Comunicação Impresso e Rádio e Vídeo.

5. Conclusão

Como produtos resultantes do trabalho desenvolvido, os alunos das oficinas de Comunicação produzem matérias para o blog do curso (www.conexaoscarpa.net). Nessa

⁴ Dentre os palestrantes que conversaram com os alunos, é possível destacar a presença dos profissionais Felipe Harmata Marinho, Paula Ferronato e Thais Travençoli.

plataforma os estudantes têm a possibilidade de veicular matérias produzidas ao longo do semestre que podem ser pautadas em acontecimentos e personagens relativos ao CEP Scarpa e ao município de Pinhais, ou mesmo a assuntos relevantes ligados à realidade destes jovens. A cada fim de semestre os estudantes produzem um jornal laboratório chamado “O Aprendiz da Notícia”, que está em sua oitava edição e onde são veiculadas matérias relativas ao Scarpa. Todos os conteúdos do jornal, bem como sua diagramação, são feitos pelos aprendizes. Além disso, os alunos de Rádio produzem e editam vídeos sobre temas relativos à instituição e ao cotidiano dos adolescentes e os exibem durante a Vernissage do Scarpa. Por fim, como produto das aulas de fotografia, os alunos montam um varal fotográfico com as fotos produzidas durante todo o semestre.

Assim, aliando teoria e prática, os alunos das oficinas de Comunicação do CEP Scarpa desenvolvem habilidades importantes relativas à comunicação como a capacidade de identificar valores notícias, que são os critérios para que um assunto se transforme em uma reportagem; fazer um trabalho de apuração e formulação de perguntas que antecedem uma entrevista; realizar uma entrevista se valendo de técnicas do jornalismo e da comunicação oral; desenvolver senso crítico para filtrar o conteúdo da entrevista; dominar técnicas de construção de um texto jornalístico, bem como a capacidade argumentativa textual e analisar e compor uma fotografia capaz de contextualizar o conteúdo de um texto de comunicação.

As práticas diferenciadas de ensino permitem a humanização do processo, pois torna o conhecimento mais palpável para o aluno. Além disso, o estudante traz conhecimentos prévios, e a experiência do aluno é uma vantagem para o professor, pois ele pode conhecer essa realidade e pensar em uma aula mais contextualizada.

Ao buscar novas formas de transmitir o conteúdo, é essencial que o conteúdo tenha mais relação com a realidade do aluno. Com isso, o educador pode elaborar exemplos diferenciados para cada sala e para o contexto social e cultural daquela turma, tornando o processo de aprendizado e desenvolvimento de conhecimento mais interessante e palpável.

De pouco adianta preparar uma aula que esteja completa em relação ao conteúdo, mas que não faça sentido algum para o aluno. Se o fim do processo de aprendizado é o desenvolvimento do estudante e a sua evolução, o professor precisa

buscar se aproximar da realidade da turma que está lidando, para que esse processo seja mais efetivo.

No contexto do desenvolvimento e andamento do curso, os adolescentes e jovens conseguem, por meio das oficinas e das práticas pedagógicas diferenciadas, desenvolver outras habilidades que serão úteis em seu futuro profissional e pessoal. Entre os aprendizados, é possível elencar a perda da timidez, própria da idade, bem como aquisição de confiança. Além disso, os estudantes aprendem a trabalhar em equipe, desenvolvem relações interpessoais e conseguem lidar melhor com situações adversas, pois se sentem mais preparados para isto.

6. Referências

BARBERO, Jesús Martin. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CEP SCARPA. **Centro de Educação Profissional Comendador Umberto Scarpa**. Disponível em: <http://www.cepscarpa.org.br/estrutura.php>. Acesso em 25/05/2016.

CEP SCARPA. **Centro de Educação Profissional Comendador Umberto Scarpa**. Disponível em: <http://www.cepscarpa.org.br/missao.php>. Acesso em 25/05/2016.

EDUCOMUNICAÇÃO, Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em – **Educomunicação, o conceito** – São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.abpeducom.org.br/p/educomunicacao-o-conceito.html>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2007, 30ª ed.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 48ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2014.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FONTE, Paty. **Projetos pedagógicos dinâmicos: a paixão de educar e o desafio de inovar**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011.

FUSARI, Maris F. de Rezende. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **A arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.

JACQUINOT, Geneviève. **La escuela frente a las pantallas**. Primeira edição: Paris, 1985.

MEI, Danielle; PIARDI, Stela; CAVASSIM, Tamires; SILVA, Rodolfo dos Santos. **Identidade Pinhais**. Curitiba: TopGraf Ed. E Gráfica, 2010.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em 20/01/2017.

PROSSER, Elisabeth Seraphim. **Ensino de artes**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

SILVA, Rosimeri Aquino da. SOARES, Rosângela. In: LOURO, FELIPE, GOELLNER. **Corpo, Gênero e Sexualidade**. 9ª edição, Petrópolis. Ed Vozes, 2013.